

As quatro etapas da subversão

Tomas D. Schuman (Yuri A. Bezmenov)

O movimento de uma sociedade aberta para uma [sociedade] fechada

- Sociedade aberta;
- Igualitarismo;
- Subida de expectativas;
- Aspirações vs. realidade;
- Descontentamento;
- Redução de produtividade;
- Inflação e desemprego = recessão;
- Inquietação social;
- Instabilidade;
- Radicalismo;
- Luta pelo poder;
- Substituição:
 - Guerra civil, revolução e invasão;
- Sociedade fechada.

O processo de subversão		
Áreas	Métodos	Resultados
Desmoralização (15 a 20 anos)		
Ideias		
1. Religião	Politização, comercialização, diversão	Desejo de morte
2. Educação	Permissivismo, relativismo	Ignorância
3. Comunicação social	Monopólio, manipulação, descrédito, não-assuntos	Miopia desinformativa
4. Cultura	Falsos heróis e modelos	Modismos viciantes, massificação
Estrutura social		
1. Lei e ordem	Legislativa, não moral	«Justiça» de desconfiança
2. Relações sociais	Direitos vs. obrigações	Menos responsabilidade individual
3. Segurança	«Inteligência», polícia, militar	Desproteção
4. Política interna	Partido, antagonismos	Desunião
5. Política externa	«Sal», amigos	Isolamento
Vida		
1. Família, sociedade	Rutura	Nenhuma lealdade (estado)
2. Saúde	Desportos, assistência médica, comida não saudável	Massas debilitadas
3. Raça	Baixar os superiores, bíblia genética vs. meio ambiente	Ódio, divisão
4. População	Desterro, urbanização	Alienação
5. Trabalho	Sindicatos vs. sociedade	Vitimização

Desestabilização (2 a 5 anos)		
1. Luta pelo poder	Populismo, luta pelo poder irresponsável	«Grande Irmão» (<i>Big Brother</i>)
2. Economia	Destruição do processo de negociação	Rendimento para o «Grande Irmão» (<i>Big Brother</i>)
3. Estrutura social, lei	Participação popular	Mobocracia
4. Política externa	Isolamento, multinações e central de comunicação	Prestígio, cerco beligerante
Crise (2 a 6 meses)		
Normalização		

Este gráfico mostra as quatro fases da subversão ideológica soviética: **desmoralização, desestabilização, crise e normalização**. Os métodos usados pelo subversor nas diferentes áreas ou atividade produzem os seus resultados desejados no país que não resiste ao processo de subversão.

Carta de amor à América (Excerto)

Por Tomas D. Schuman (Yuri A. Bezmenov)

(...)

Prelúdio à subversão

Toda a guerra é baseada primariamente no engodo de um inimigo. Lutar num campo de batalha é a via mais primitiva de fazer a guerra. Não há arte maior do que destruir o seu inimigo, sem lutar, para SUBVERTER qualquer coisa de valor no país do inimigo.

Sun Tzu, filósofo chinês, 500 a. C..

A arte de enganar as massas, a fazer as coisas na própria desvantagem delas e a fazê-las acreditar que é «a vontade do povo», é tão antiga como a própria humanidade. A essência da subversão é mais bem expressa no famoso *slogan* marxista (se substituïrem «proletários» por uma palavra mais apropriada): «Idiotas úteis do mundo, UNI-VOS». Para alcançar o efeito desejado, o subversor deve primeiramente fazer de idiotas pessoas normais, e DIVIDI-LAS, antes de fazer das pessoas uma massa homogénea e unida de idiotas úteis. Tanques e mísseis pré-fabricados não podem ser necessários na fase final. Por enquanto, eles são apenas o meio de aterrorizar as pessoas na inércia e na submissão.

500 anos antes de Cristo, o estratega militar chinês Sun Tzu formulou o princípio de subversão desta forma:

- «1. Cubra com o ridículo todas as tradições válidas no país do seu oponente.
2. Implique os líderes deles em matéria penal, e entregue-os ao escárnio da sua população na hora certa.
3. Interrompa o trabalho do Governo deles por todos os meios.

4. Não afaste o auxílio dos indivíduos [socialmente] mais baixos e mais desprezíveis do país do seu inimigo.
5. Espalhe desunião e disputa entre os cidadãos.
6. Vire o jovem contra o velho.
7. Seja generoso com promessas e recompensas aos colaboradores e cúmplices».

Isso soa familiar? Cerca de 2500 anos mais tarde, podemos ler esta instrução mesmo num documento secreto, alegadamente assinado pela Internacional Comunista para os seus «jovens revolucionários». O documento é intitulado *Regras da revolução*:

- «1. Corrompa os jovens, torne-os interessados em sexo, tire-os da religião. Torne-os superficiais e debilitados.
2. Divida as pessoas em grupos hostis; insista constantemente em questões controversas de nenhuma importância.
3. Destrua a fé do povo nos seus líderes nacionais, mantendo-se o último para o ridículo, desprezo e vergonha.
4. Pregue sempre a democracia, mas tome o poder tão rápido e tão cruelmente quanto possível.

5. Ao incentivar extravagâncias do Governo, destrua o crédito dele, produza anos de inflação com o aumento dos preços e o descontentamento geral.

6. Incite greves desnecessárias em indústrias vitais, encoraje distúrbios civis e fomenta uma atitude branda e mole por parte do Governo para tais distúrbios.

7. Provoque o colapso das velhas virtudes morais: a honestidade, a sobriedade, a autocontenção, a fé na palavra empenhada».

Eu não posso atestar a autenticidade deste documento, que, segundo a comunicação social conservadora americana foi capturado pelas forças aliadas, após a II Guerra Mundial, na Alemanha derrotada, em Dusseldorf. Mas posso assegurar-vos que essas «regras» são quase uma interpretação literal dessas «teorias e práticas» que eu aprendi com os meus superiores da KGB e colegas dentro da Agência de Imprensa Novosti.

Sim, estou bem ciente da possibilidade de que nada do que escrever aqui é uma «revelação sensacional» para muitos de vocês. O que fiz foi simplesmente para estruturar o meu conhecimento e experiência com o sistema de subversão soviético num registo simples e gráfico. Para ajudá-lo a obter uma imagem geral do processo de SUBVERSÃO, deixe-me primeiro esboçar-lhe o movimento de uma nação de destino a partir do estado de «sociedade aberta» para uma «fechada». Este

esquema é retido secreto, e não tão secreto e absolutamente não-secreta literatura marxista: uma «sociedade aberta» é o que você está a viver agora. Você pode trabalhar nela, ou optar por não trabalhar, ter propriedade privada ou não ter rigorosamente nada, amá-la ou deixá-la, criticá-la sem medo de ser declarado «inimigo do povo». É uma sociedade com base na livre iniciativa do indivíduo e do sistema de mercado livre.

Tudo o que você precisa de fazer para «estragar» o *status quo* de uma nação livre, é pedir uma ideia falsa da ideologia de um Governo comunista ou totalitário. Por uma questão de simplicidade, escolhi a ideia de «igualitarismo». «As pessoas nascem iguais, portanto, devem ser iguais». Parece ótimo. Mas olhem para vocês mesmos. Vocês nasceram iguais? Alguns de vocês pesavam 7 quilos ao nascer, outros 6 ou 5... Vocês estão agora iguais? De alguma forma? Fisicamente, mentalmente, emocionalmente, racial, espiritualmente? Alguns são altos e mudos; outros, baixos, carecas e inteligentes. Agora, vamos descobrir o que vai acontecer se LEGISLARMOS IGUALDADE e tornarmos o conceito de «igualdade» uma pedra angular e pilar do sistema socioeconómico e político. Tudo bem? Você não tem de ser um grande economista ou sociólogo para prever que algumas das pessoas que são «menos iguais» exigiriam tanto quanto aqueles que são «mais iguais» POR LEI!

Ah, agora você tem isso. Haverá alguns que obtêm mais por DAREM menos e se aproveitarem daqueles que são ainda «menos iguais», dizem, na arte de TOMAR. E para evitar a disputa de «redistribuição igualitária», você terá de introduzir uma TERCEIRA FORÇA — o Estado. Porquê? Porque as pessoas nunca são iguais, não são iguais, e se Deus nos quisesse iguais provavelmente teria de nos fazer iguais.

Não. Ele forneceu a diferença. «Viva a diferença!» — diziam os franceses, antes da Revolução Francesa. E eles estavam certos.

A beleza do melhor, mais bem sucedido sistema político-económico criado pelos Pais da América, não tem nada a ver com a igualdade LEGISLADA ou executada. A república americana é baseada no princípio da IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para indivíduos DESIGUAIS e muito diferentes e diversificados para desenvolverem as suas habilidades e coexistirem em cooperação mutuamente benéfica. E isso é uma história completamente diferente. Isso, eu sabia mesmo dos livros didáticos soviéticos da história americana.

Agora, vamos passar mais rapidamente. As pessoas que se declararam serem iguais, inevitavelmente esperam mais para as suas necessidades individuais, que mais cedo ou mais tarde vão tragicamente chegar ao conflito com a realidade «desigual». Que irá automaticamente produzir descontentamento. Massas infelizes e

descontentes são menos produtivas do que aquelas que estão felizes por serem o que são e fazerem o seu melhor. Diminuição da produtividade, como todos sabemos, leva a coisas tão desagradáveis como inflação, desemprego e recessão. Estes, por sua vez, causam agitação social e instabilidade, tanto política como económica.

Instabilidade crónica, radicalismo, competições como um meio de resolver problemas. Radicalismo é a pré-condição de uma luta de poder que pode (muitas vezes) resultar em substituições violentas e contundentes de estruturas de poder. Se a situação se deteriorar mal, esta substituição assume formas horríveis de guerra civil interna, ou revolução, ou invasão de um «amigável e fraterno» vizinho e, finalmente, termina da maneira tradicional — ou seja, no controlo do Estado. Dependendo da maturidade de uma nação e da quantidade (ou ausência) de senso comum, esse controlo vai se manifestar na criação de uma «sociedade fechada» — o oposto do que tínhamos no início. Fronteiras são fechadas, a censura dos meios de comunicação é estabelecida, «irritantes» e «inimigos» do Estado são executados, etc..

Este é o meu esboço «simplista» e altamente «não científico» dos eventos que ocorreram em muitos países do mundo. Qualquer nação é capaz de fazer isso sozinha sem a ajuda dos companheiros Andropov e Brezhnev e dos seus numerosos

agentes da KGB. Qualquer um de vocês pode facilmente observar esta cadeia viciosa de eventos, lendo simplesmente os seus jornais regularmente ou mesmo assistindo à TV.

O que muitos de vocês não veem é a segunda «cadeia» de eventos que eu represento graficamente no gráfico seguinte das QUATRO ETAPAS DE SUBVERSÃO: **1) DESMORALIZAÇÃO, 2) DESESTABILIZAÇÃO, 3) CRISE, 4) «NORMALIZAÇÃO»**. O que tudo isso tem a ver com a KGB? Muito simples: essas são as «condições mais favoráveis» listadas em qualquer livro marxista da luta revolucionária. Eu coloquei-as simplesmente em ordem cronológica e dividi-as em três colunas verticais: as áreas de aplicação, os métodos de subversão e os resultados esperados (ou conseguidos).

No contexto dos EUA, a maioria destas coisas desagradáveis é feita para a América por americanos... com a ajuda IDEOLÓGICA dos subversores comunistas. A maioria das ações é evidente, legítima e facilmente identificável. O único problema é que eles estão «esticados no tempo». Noutras palavras, o processo de subversão é um processo de longo prazo, e que um indivíduo médio, devido ao curto espaço de tempo da sua memória histórica, é incapaz de perceber o processo de subversão como um esforço CONSISTENTE e intencional. Isso é exatamente como ele

pretende ser: como o ponteiro pequeno do seu relógio. Você sabe que ele se move, mas NÃO PODE VÊ-LO em movimento.

O principal princípio da subversão ideológica é VIRAR UMA FORÇA MAIS FORTE CONTRA SI MESMA. Assim como dentro das artes marciais japonesas: você não para o golpe de um pesado inimigo mais poderoso com um golpe igualmente forte. Você pode simplesmente ferir a sua mão. Em vez disso, você pega no punho impressionante com a mão e PUXA o inimigo na direção do seu golpe, até que ele bata numa parede ou em qualquer outro objeto pesado no seu caminho.

A América é, obviamente, uma «força mais forte», que o comunismo é incapaz de derrotar. Mas é possível conquistar esta nação usando as pré-condições que eu descrevi, criadas pelos próprios americanos, e desviar a atenção da América para longe dessas pré-condições mortalmente perigosas. A situação é semelhante a uma casa cujos proprietários tenham armazenado explosivos e materiais inflamáveis DENTRO. Para destruir esta casa, os inimigos não têm de se meter fisicamente nela. É o suficiente para iniciar um incêndio ao lado e esperar até que o vento sopra na direção certa. Enquanto isso, o inimigo pode «jogar com algumas grandes ideias» para os proprietários para discutir a fim de tomar a sua atenção fora do fogo real: a proteção ambiental, a liberalização gay ou a emancipação de animais de estimação

da casa são os tipos de argumentos não-críticos que desviam a atenção da América do perigo real. As pessoas inteligentes iriam notar o fogo e retirar os objetos inflamáveis e materiais ANTES de a casa se incendiar. Idiotas úteis continuarão a discutir se é constitucional ou não pagar aos bombeiros, ou a igualdade entre marido e mulher nas tarefas domésticas (que devem remover os combustíveis), até que os golpes da explosão real sobre os seus cérebros enfraquecidos por todo o bairro.

Agora, vamos voltar ao meu gráfico. Sei que vai ser um pouco incómodo. Mas o meu objetivo não é entreter, mas explicar o que os meus ex-chefes da KGB consideram importante para a sua «libertação».

PRIMEIRA FASE: DESMORALIZAÇÃO

Este processo tem muitos nomes: guerra psicológica, agressão ideológica, propaganda de guerra, etc.. A KGB chama-o de «medidas ativas». Desde a minha deserção da embaixada da URSS, em 1970, venho tentando desesperadamente explicar aos meios de comunicação ocidentais, aos políticos, à «comunidade de inteligência» e aos seus «soviólogos académicos» — que as medidas são mais importantes e perigosas do que espionagem clássica — no estilo James Bond.

Finalmente, em 1983, no seu novo livro «*KGB hoje*», John Barron descreveu com precisão e excelentemente o processo de desmoralização, baseado um pouco na sua análise sobre os dados fornecidos por um outro desertor da KGB, oficial da KGB, Stanislav Levchenko — aliás, o meu antigo colega de escola do Instituto de Estudos Orientais, que foi colocado mais tarde em Tóquio, no Japão, sob o pretexto de correspondente da revista «Novo Tempo».

Stanislav Levchenko é sucedido onde eu falhei: trouxe as medidas ativas para a atenção do público americano. O objetivo deste processo é o de mudar a sua percepção da realidade, de tal forma que, mesmo apesar da abundância de informações e provas sobre o perigo do comunismo, não é possível chegar a conclusões sensatas no seu próprio interesse e no interesse da sua nação.

John Barron intitulou ameaçadoramente um capítulo do seu livro, dedicado à análise das medidas ativas, de «**A realidade de cabeça para baixo**». Título excelente! Este é exatamente o que os meus gurus de subversão da KGB na Agência de Imprensa «Novosti» me ensinaram. Uma das principais táticas neste processo é desenvolver, estabelecer e impor consistentemente um conjunto de «*duplos padrões*»: um em relação à URSS, outro para os EUA.

Analistas ocidentais já apontaram as diversas táticas de «medidas ativas»: algumas delas eram exatamente as que eu estava treinado para usar durante o trabalho com delegações estrangeiras em Moscovo e da embaixada da URSS em Nova Deli: Propaganda aberta e encoberta; uso de «agentes de influência», um falsificado «Fórum Internacional» criado pela Novosti da KGB para trazer a atmosfera de legitimidade e de respeitabilidade às operações soviéticas; provocar e manipular manifestações de massa e assembleias; espalhar boatos e «informações confiáveis» a partir de círculos próximos ao Politburo; falsificações de serviço de informação de distribuição de imprensa dos EUA; semear histórias falsas na comunicação social local; a criação de centenas de jornais tabloides subsidiados pela embaixada da URSS através de organizações de fachada; empresas de «publicidade» falsa com a finalidade de «legalizar» grupos de financiamento de subversivos e radicais; etc.. Outras táticas, como a sabotagem e o assassinato de caráter de indianos «teimosos» resistindo à subversão soviética; terrorismo e mesmo assassinatos ocasionais de «reacionários e contrarrevolucionários» pelo efeito psicológico de «paralisar pelo medo» — estas também foram utilizadas pelos meus colegas da KGB de outros departamentos da embaixada da URSS.

Estou menos familiarizado com estes aspetos do processo de subversão. O meu papel como homem de relações «legítimas» e manifestamente público e um socializador «carismático» foi dirigido pela KGB, principalmente na fase inicial de subversão. Depois de um certo período de amizade e de «cultivar» estrangeiros, eu tinha de prestar contas ao meu supervisor da KGB com a minha «avaliação psicológica» do indivíduo-alvo (ou grupo) e passá-la para os «profissionais» para mais «processamento» e recrutamento. No entanto, eu era capaz de reconstruir a imagem global e precisão do processo, e, ao contrário dos «soviétólogos ocidentais», vinha a descrição mais sistemática e lógica de subversão.

O que lhes ofereço agora é um gráfico tão simples como uma tabela de multiplicação e tão complexo como um cálculo. Esta é A PRIMEIRA VEZ em que este gráfico já foi publicado na sua totalidade.

Vamos começar com a primeira fase de DESMORALIZAÇÃO. Demora cerca de 15 a 20 anos a desmoralizar uma nação. Porquê muitos (ou poucos)? Simples: este é o número mínimo de anos necessários para «educar» UMA GERAÇÃO de estudantes num país-alvo (a América, por exemplo) e expô-los à ideologia do subversor. É imperativo que qualquer desafio suficiente e contrapeso pelos valores morais básicos e ideologia deste país seja eliminado. Na ausência de qualquer

ideologia nacional coesa e consistente, a tarefa do subversor torna-se ainda mais fácil. Nos EUA, como todos sabemos, há MULTIPLICIDADE de ideias e de ideologias, hoje, sem a devida ênfase na ideologia principal e básica americana da república original e do sistema de livre mercado. Não é mesmo considerado «intelectual» ou moderno nos dias de hoje subscrever exclusivamente esse conjunto de ideias «fora de moda».

Para ser bem-sucedido, o processo de subversão, na fase de DESMORALIZAÇÃO, deve ser sempre e apenas numa via de DOIS SENTIDOS, o que significa que o país de destino DEVE ser feito um DESTINATÁRIO — ativo ou passivo — das IDEIAS do subversor. A democracia é, por definição, um DESTINATÁRIO de uma multiplicidade de ideologias e valores, quer sejam bons ou maus. Infelizmente, «más» ideias são muitas vezes provadas e reveladas somente após um longo período de tempo, durante o qual muitos já as absorveram e lhes permitiu mudar as atitudes do seu país e de comportamento. Antigos governantes japoneses entendiam muito bem este princípio quando praticamente ISOLAVAM o seu país de QUALQUER influência externa — boa, má ou neutra. O Japão imperial foi «preservado» no seu próprio conjunto de valores históricos, suficientemente longos para trazer uma nação madura e moralmente estável, capaz de fazer a

mudança para uma civilização inteiramente nova, tecnológica, com prejuízo desprezível para a fibra nacional. Mais do que isso: o japonês, embora com relutância, abriu-se aos valores ocidentais e superou o Ocidente no período histórico mais curto possível, desde a II Guerra Mundial, tornando-se uma das maiores potências industrializadas e tecnologicamente avançadas do mundo. Sem «maturidade» como uma nação, pode conceber, mesmo doente — influência estrangeira mais favorável, que é claramente demonstrada por uma série de «descolonizações» de países do Terceiro Mundo abraçando prematuramente a democracia parlamentar.

Mas se e quando uma influência externa é propositadamente mal-intencionada, uma nação imatura — ou uma nação com uma ideologia indígena negligenciada (a América) — torna-se automaticamente um destinatário de SUBVERSÃO na sua fase inicial de DESMORALIZAÇÃO.

A desmoralização bem-sucedida é um processo IRREVOGÁVEL, pelo menos por mais uma geração. Porquê? Tomemos um exemplo: a geração americana semialfabetizada e instável da «louca» década de 1960 está agora a aproximar-se dos 40 anos. Essas pessoas, que estavam demasiadamente preocupadas a protestar contra a guerra do Vietname, com a cena musical de drogas / rock, a

participar de «amor livre», etc., para estudar e se prepararem para assumir as suas responsabilidades civis, agora estão em posições de poder e de tomada de decisão nos negócios, Governo, meios de comunicação, vida social, entretenimento (Hollywood), militares e serviços de inteligência. Nem todos eles? OK. Alguns deles são. Vocês estão PRESOS com eles, até que eles se aposentem ou se demitam. Vocês não podem demiti-los, é contra os regulamentos sindicais. Ao contrário da URSS, vocês não podem enviá-los para o Alasca, depois de os declarar «inimigos do povo». Vocês não podem sequer criticá-los aberta e eficazmente — eles invadiram a comunicação social e o controlo da opinião pública. A menos que queiram ser chamados de «McCarthyistas», vocês não podem mudar as atitudes e os costumes deles. Nesta idade, as pessoas estão normalmente «estabelecidas» nos seus caminhos como indivíduos. VOCÊS ESTÃO PRESOS com eles. ELES mudam as suas atitudes e opiniões, navegam nos assuntos nacionais e estrangeiros, estão a tomar decisões e escolhas para VOCÊS, quer vocês gostem ou não.

Para mudar a direção do futuro da América e voltar aos valores básicos americanos, provou-se ser eficiente e produtivo para quase 200 anos de liberdade sem precedentes históricos e afluência, que vocês têm de educar uma NOVA geração de americanos, desta vez no espírito do patriotismo e do CAPITALISMO.

Tudo bem, vocês não querem «voltar». Preferem ter algo de novo e progressista E construtivo, para tornar a América, mais uma vez, respeitada e amada em todo o mundo, para que os destinatários da ajuda dos EUA já não gritem «Yankee, ide embora»? Em qualquer caso, mesmo se vocês começarem a educação de uma NOVA geração de americanos NESTE MINUTO, levará os próximos 15 a 20 anos para erguer esta nova geração para os níveis de poder e autoridade.

Vocês podem reduzir este período de tempo, se toda A NAÇÃO puder fazer um esforço enorme num clima de unidade e CONSENSO dominante. Vai ser preciso um milagre (ou outro desastre nacional, como uma nova guerra mundial, Deus me livre) para fazer os americanos abraçarem uma ideologia americana e agirem NUMA direção, depois de décadas de desunião, de disputas, antagonismos partidários e autopunição.

Portanto, vamos ser realistas: a DESMORALIZAÇÃO, se autoinfligida ou importada, geralmente é um processo IRREVERSÍVEL — para uma geração, pelo menos.

OS TRÊS NÍVEIS DE DESMORALIZAÇÃO

Agora, vamos ver a mesma etapa de desmoralização do ponto de vista do SUBVERSOR. Manipuladores comunistas dividem as áreas de APLICAÇÃO dos seus esforços em TRÊS NÍVEIS. O processo de desmoralização opera simultaneamente em todos os três níveis, que eu chamo por uma questão de simplicidade: 1) o nível de IDEIAS (consciência); 2) o nível de ESTRUTURAS (instalação sociopolítica de uma nação); e 3) o nível de VIDA (que inclui todas as áreas da existência MATERIAL de uma nação, a «fibra de vida», por assim dizer).

Nível um: Ideias governam o mundo

O nível das IDEIAS, o nível mais alto de subversão, afeta áreas vitais, como a religião, a educação, comunicação social e cultura, para citar apenas alguns dos mais importantes. Se olharmos para trás na história da humanidade, podemos notar que os maiores transtornos e mudanças foram causados por IDEIAS, por religiões e crenças, não por CONHECIMENTO ou COISAS. Poucas pessoas sacrificam o seu conforto e vidas por coisas triviais como um carro novo. O conhecimento científico

raramente gera fortes emoções coletivas. Muitos cientistas têm preferido vida e riqueza à morte pela verdade científica. Eu nunca ouvi falar de um homem que se firmasse diante de um pelotão de fuzilamento por defender a verdade da lei da gravidade ou de $2 \times 2 = 4$. Mas a FÉ nos ensinamentos aparentemente irrelevantes (na época) e imateriais de Jesus Cristo geram tal tremenda FORÇA MORAL em MILHÕES de seres humanos nos últimos DOIS MIL ANOS, que as pessoas de boa vontade e alegremente aceitam a morte violenta e torturas em vez de negar a sua crença em Cristo!

Comunismo e o seu dogma marxista-leninista, segundo alguns pensadores (Dr. George Steiner, para um), é uma outra forma distorcida de FÉ, capaz de inspirar o martírio em milhões. Substituir os valores tradicionais da herança judaico-cristã por esta fé marxista-satânica é um dos princípios básicos de subversão na fase de DESMORALIZAÇÃO do nível mais alto e mais eficiente de IDEIAS. Os métodos são tão primitivos quanto previsíveis. Você não tem de ser um graduado de uma escola da KGB ou da Universidade de Harvard para descobrir que tipo de INTERAÇÃO ocorre entre o subversor (KGB) e o destino (cérebros americanos) neste nível.

Tudo o que o SUBVERSOR — seja a KGB de Andropov ou qualquer outro grupo propositado ou organização que teima na ideia de uma «Nova Ordem Mundial» —

tem de fazer é estudar as áreas onde as suas IDEIAS de nação poderiam ser erodidas e substituídas, e então, lentamente mas consistentemente, afetar estas áreas através do envio de agentes infiltrados de influência para injetar novas ideias, difundir literatura propagandística e incentivar tendências autodestrutivas.

Tudo o que o subversor tem de fazer para remover a espinha dorsal espiritual da América é ajudar você a POLITIZAR, COMERCIALIZAR e «TORNAR DIVERTIDAS» as religiões dominantes. Há muitos outros fatores que contribuem para o subversor também poder aproveitar, como o desenvolvimento e a divulgação de vários cultos religiosos, incluindo cultos satânicos e de morte; pregando relativismo moral e remoção da religião (e oração, QUALQUER oração) de escolas; criando «cultos da personalidade» na religião, em que o pregador se torna o centro e objeto de adoração ou de culto divino, não de Deus (muitas vezes os seus charlatões religiosos afirmam ser «encarnações» de Deus, ou até mesmo o próprio Deus), etc..

Selecionei acima os três métodos principais, porque estou mais familiarizado com eles. Esses métodos foram utilizados por mim e pelos meus colegas da KGB-Novosti e estes métodos provaram ser suficientemente eficientes. Não temos de nos preocupar com palermices, como por exemplo com o recrutamento de Billy Graham e

forçá-lo a dizer mentiras ultrajantes sobre «a existência de liberdade religiosa na União Soviética» em igrejas estatais em Moscovo.

Vamos começar com o método mais «inocente» de destruir a religião, ou seja, tornando-a DIVERTIMENTO. Para atrair pessoas e DINHEIRO para organizações religiosas «estabelecidas», algumas igrejas têm-se tornado, literalmente, teatros apresentando amostras de variedades com celebridades da «indústria» do entretenimento que realizam pelos honorários. Os agentes de influência da KGB podem ou não ter de manipular fisicamente estes arranjos de entretenimento. A escolha indiscriminada das «celebridades» para estes «desempenhos» de igreja é geralmente bastante agradável à KGB. Um grupo de rock ou de músicos pop com uma mensagem de «justiça social» revestida de açúcar nas populares músicas «espirituais» pode ser realmente mais útil para a KGB do que alguém que está no púlpito pregando a doutrina marxista-leninista. As doces mensagens-de-açúcar de igualdade social das bocas cantarolantes dos animadores é o suficiente para realizar os objetivos da KGB sem qualquer atividade ostensiva da parte deles.

COMERCIALIZAÇÃO da religião faz a mesma coisa. Se a igreja tem de SOLICITAR o seu dinheiro e lembrá-lo uma e outra vez em cada programa de TV para contribuir (com números de telefone para contribuições de promessas), isso só

significa e infere que há algo de fundamentalmente errado com a sua fé. A pessoas fiéis não tem de ser PEDIDO dinheiro; elas dizem para as suas igrejas voluntariamente e com entusiasmo. Concorrência desleal nas doações entre as várias «igrejas eletrônicas» faz duas coisas benéficas para o subversor (KGB): 1) faz que a religião dependa dos mais bem-sucedidos «vendedores» de Deus (e estes vendedores podem não ser necessariamente, NÃO PODEM SER, dos mais altos padrões morais); portanto, pessoas verdadeiramente morais, centradas em Deus, ficam desligadas da religião organizada; e 2) ESVAZIA igrejas regulares, onde você tem de praticar a sua religião pela presença física pessoal e participação e envolvimento. Tudo o que o subversor tem de fazer agora é continuar a desacreditar ainda mais o corpo principal da Igreja, por insistir na religião em geral como «apenas outro meio de exploração capitalista das massas, e um opiáceo orientado para o lucro das pessoas». E a propaganda soviética, e as suas frentes, como a Agência de Imprensa Novosti, faz exatamente isso, e com bastante sucesso, através de milhares de estabelecimentos de comunicação social «liberais» e «de esquerda» nos EUA.

Politizar a religião é o método mais eficiente de desmoralizar uma nação-alvo. Uma vez que uma nação começa a dar a César o que é de Deus, e envolvendo Deus em coisas como «justiça social» e disputas políticas partidárias, previsivelmente

perde o que a religião chama de misericórdia e da graça de Deus. Para colocar isso em termos «ateus», um país-alvo permite ao subversor usar o espaço de valores morais para difusão e aplicação de ideias e políticas amorais. O instrumento mais poderoso deste processo é uma organização chamada Conselho Mundial de Igrejas, infiltrada pela KGB, na medida em que é difícil distinguir, nos dias de hoje, um padre de um espião. Sendo um agente de relações públicas para a Novosti, acompanhei muitos membros estrangeiros do CMI durante as suas visitas à URSS. Alguns deles tocaram-me como indivíduos patologicamente incapazes de dizer ou de ouvir a verdade. Eram simplesmente alérgicos a quaisquer factos ou opiniões que «minassem» a sua filiação «espiritual» com os manipuladores soviéticos. O arcebispo e presidente (!) Macarios de Chipre foi um tal visitante «religioso». Combinando habilmente as coisas de Deus e de César, Macarios foi extremamente eficaz em trazer que precisava desesperadamente de ar de legitimidade e de «santidade» para a junta dos assassinos em massa soviéticos e opressores da religião. A sua presença fotogénica em vários fóruns internacionais em Moscovo promoveu grandemente a ACEITABILIDADE da influência soviética nos países «não-alinhados» e em desenvolvimento.

Quando, depois da minha deserção para o Ocidente, encontro publicações trotskistas numa Igreja Unida do Canadá, ou vejo «padres» da Igreja Católica da Nicarágua com metralhadoras de fabricação soviética Kalashnikov penduradas sobre as suas vestes da igreja, ou leio sobre a ajuda «humanitária» do Conselho Americano de Igrejas dada à massa de assassinos africanos e terroristas que foram treinados pela KGB no meu velho país, eu não «suspeito» — SEI que essas coisas são o que são — resultados diretos da SUBVERSÃO comunista da religião. Não preciso de qualquer «prova» de «ligações» entre a KGB e a Igreja. As completas confusões entre Deus e objetivos politicamente subvertidos relacionados são óbvias.

Na coluna da extrema esquerda do meu gráfico, você pode ver os resultados de desmoralização em cada área, em cada nível de subversão. O RESULTADO da DESMORALIZAÇÃO da religião é um fenómeno referido como o «desejo de morte». Esta expressão é emprestada de um livro de um escritor dissidente soviético, Igor Shafarevich, intitulado *Socialismo como um fenómeno histórico [O Fenómeno Socialista]*. (...) O Dr. Shafarevich, na análise das civilizações «mortas» do Egito, Maia, Mohenjo-Daro, Babilónia, etc., chega a uma conclusão sinistra: CADA UMA DESSAS CIVILIZAÇÕES MORREU QUANDO AS PESSOAS REJEITARAM A RELIGIÃO E DEUS, E TENTARAM CRIAR «JUSTIÇA SOCIAL» SEGUNDO OS

PRINCÍPIOS SOCIALISTAS. Assim, socialismo, de acordo com Shafarevich, pode ser uma manifestação de um instinto inato humano de AUTODESTRUIÇÃO, se desenfreado — conduzindo, em última instância, à MORTE FÍSICA DE TODA A HUMANIDADE.

Educação de «massa»

Esta é uma outra área de subversão na fase de desmoralização. O conceito marxista-leninista da educação enfatiza o «meio ambiente» e o caráter da educação de «massa» sobre as capacidades individuais e de qualidade. Quando os relatórios da comunicação social americana repetem entusiasticamente clichés de propaganda soviética sobre «conquistas da ciência soviética», geralmente obscurecem os aspectos IDEOLÓGICOS e as finalidades do sistema comunista da educação. «Solidez» e «universalidade» da educação atraem sociólogos ocidentais e iguais burocratas governamentais. Para as nações «em desenvolvimento», este parece ser o atalho mais fácil para muitos problemas contemporâneos.

O público ocidental raramente recebe a explicação do PREÇO ou da educação estatal de tipo socialista: conformismo político à ditadura, lavagem cerebral

ideológica, a falta de iniciativa individual em «massas educadas», atraso de desenvolvimento da ciência e da tecnologia. É um facto conhecido que a maioria das «maravilhas tecnológicas» dos soviéticos é roubada, comprada ou «emprestada» do Ocidente. A maior parte da pesquisa científica e tecnológica na URSS é «produtiva» só e *sempre* na área mais destrutiva: a militar. A minha pátria é ainda, depois de mais de meio século do «socialismo vitorioso», um país mesmo sem frigoríficos domésticos comuns, e ainda se orgulha da sua exploração do espaço e do tremendo poder militar, que não fizeram absolutamente nada para melhorar o dia a dia de cidadãos soviéticos.

O romance americano com educação estatal como a incentivada pelos subversores da KGB já produziu gerações de diplomados que não são capazes de soletrar, não conseguem encontrar a Nicarágua num mapa do mundo, não são capazes de PENSAR de forma criativa e independente. Gostaria de saber se Albert Einstein teria chegado à sua Teoria da Relatividade se tivesse sido educado numa das atuais escolas públicas americanas. O mais provável é que tivesse «descoberto» maconha e variantes métodos de relações sexuais em vez disso. Não concordam que a desmoralização patrocinada pela KGB não vai produzir os dinâmicos, talentosos e frutíferos jovens americanos do futuro? A permissividade americana

contemporânea e o relativismo moral na educação têm facilitado muito as táticas soviéticas de subversão ideológica.

Os principais métodos de DESMORALIZAÇÃO soviética da educação americana são:

1. Intercâmbio de estudantes em que os estudantes americanos e professores vão para Moscovo e estão expostos a lavagem cerebral ideológica; por vezes, falta a boa educação que lhes permita avaliar objetivamente a informação soviética que recebem;

2. Inundações de livrarias do campus com a literatura marxista e socialista publicada tanto na URSS como pelos domésticos «companheiros de viagem»;

3. Seminários e conferências internacionais com participação soviética, onde a propaganda soviética raramente é equilibrada com pontos de vista opostos;

4. Infiltração de escolas e de universidades por radicais, esquerdistas, e simplesmente «perturbadores», muitas vezes sem saberem que funcionam sob a orientação direta de agentes de influência da KGB;

5. Estabelecimento de numerosos jornais e revistas «estudantis», compostos por comunistas e simpatizantes;

6. Organização de «grupos de estudo» e «círculos» para a divulgação da propaganda soviética e a ideologia comunista.

O resultado final é muito previsível: a ignorância combinada com antiamericanismo. Isso é suficiente para a KGB nesta fase de subversão.

SENHORES DA OPINIÃO PÚBLICA

A comunicação social norte-americana é um destinatário disposto a subversão soviética. Eu sei disso, porque trabalhei com jornalistas americanos e correspondentes em Moscovo, enquanto do lado soviético, e depois da minha deserção para o Ocidente. As pessoas referem-se habitualmente aos meios de comunicação social americanos como «livres», ignorando o óbvio e o facto conhecido de que a maioria dos meios de comunicação mais poderosos, nos EUA, já está MONOPOLIZADA financeiramente e ideologicamente, pelo que são referidos como «liberais». «Cadeias» de comunicação social americana PERTENCEM cada vez menos aos seus proprietários, que não parecem importar-se que a comunicação social esteja a ser quase totalmente «liberalizada». Liberalismo, no seu velho sentido clássico, significa acima de tudo respeito pela opinião individual e tolerância por

opiniões opostas. No entanto, pela minha própria experiência, desertores comunistas que pediram, e às vezes imploraram literalmente, para serem ditas histórias da sua vida na União Soviética ao povo americano através dos grandes meios de comunicação norte-americanos, foram completamente ignorados.

Um dos métodos mais devastadores de subversão soviética na comunicação social americana é o DESCRÉDITO de autores como eu e das informações e da opinião de quem venha com evidências claras de crimes comunistas contra a humanidade. Este método é bem descrito no meu próximo livro, inteiramente dedicado à atividade da Agência de Imprensa Novosti.

Introdução de NÃO-ASSUNTOS é outro poderoso método de desmoralizar no nível das IDEIAS. Vai precisar de um outro livro de tamanho grande para descrever em detalhes este método. Basta ele estar aqui para dar uma breve definição de NÃO-ASSUNTOS. Um problema cuja solução cria mais e maiores problemas para a maioria de uma nação, mesmo que possa beneficiar alguns, é um não-assunto (direitos civis dos homossexuais não é um problema; defender a moralidade sexual é o problema maior, real). O principal objetivo dos não-assuntos e o resultado devastador para a sua introdução é o LADO DO RASTREAMENTO da opinião pública, energia (mental e física), dinheiro e TEMPO a partir das soluções

construtivas. A propaganda soviética elevou a arte de infiltração, e enfatizando não-assuntos na vida pública americana ao nível da política do Estado real.

«Cultura de massa» viciante

Anos atrás, quando eu estava a olhar para uma pilha de jornais ocidentais na sede da Novosti, em Moscovo, deparei-me com uma coluna escrita por um escritor canadiano, Gregory Clark, no *Toronto Star*. Aqui está na íntegra. Tenho guardado isso para os meus arquivos:

«Se eu fosse um agente comunista na América, com milhões de dólares para gastar anualmente, não os desperdiçaria subornando servidores públicos para fornecerem segredos de Estado. Mas prodigalizaria e incentivaria os forjadores de sons da região para participarem cada vez mais na cultura de garagem. Cabeças grasnantes e músicos obscuros seriam ajudados de maneira proeminente. Eu iria procurar os editores mais questionáveis dos livros de bolso mais sujos e escorrer-lhes algumas centenas de milhares, para que pudessem configurar sedes mais respeitáveis. Onde quer que mostrem tendência para a geração «beat», gostaria de lhes oferecer uma mão amiga. Tudo o que motivou a insubordinação dos

adolescentes, algo que contribui para a confusão e o desespero dos pais seria mais liberalmente dotado. A intenção básica do meu gesto seria de quebrar a disciplina, estimular o relaxamento de qualquer tipo de autoridade, de modo a ser construída, no mais curto prazo possível, uma geração de adultos que pudessem facilmente sair do controlo.

A América olharia desesperadamente em torno de qualquer tipo de disciplina para os resgatar e ALI — bonito como uma imagem, estaria o comunismo, a disciplina mais com mão de ferro desde Esparta. A vitória seria sem sangue... Exceto, é claro, em campos de concentração, tortura, prisões, e poucas coisas como essas. Mas ninguém saberia disso por causa da censura da imprensa».

Isto foi escrito em 1959! A precisão desta descrição da NOSSA atividade surpreendeu-me. Tínhamos acabado de «ajudar uma cabeça grasnante», um animador comunista, Yves Montand, para «destaque» em Moscovo, e foram no meio elevando publicamente o «obscuro» cineasta indiano Raj Kapoor para a «fama». Os escritórios editoriais de Novosti borbulhavam de «desprezíveis» cantores estrangeiros, poetas, escritores, artistas, músicos e «intelectuais» vindo ao meu país para apoio na sua «luta progressista» contra as suas próprias «sociedades capitalistas decadentes»...

Não há muito que eu possa acrescentar a essa declaração de um sábio colunista canadiano, hoje. Sim, a KGB incentiva a DESMORALIZAÇÃO da América, através da «cultura de massa», confiando-a à ajuda dos «idiotas úteis» do negócio do entretenimento. Não, os Beatles, Punks e Michael Jackson não estão na folha de pagamento da KGB. Eles estão na folha de pagamento DE VOCÊS. Tudo o que a KGB tinha a fazer é lenta e gradualmente mudar AS SUAS ATITUDES e matar a sua RESISTÊNCIA ao vício desmoralizante que os seus filhos chamam de «música», torná-la aceitável, NORMAL; torná-la parte da «cultura americana», a que não pertence e nunca pertenceu.

O SEGUNDO NÍVEL DE DESMORALIZAÇÃO: ESTRUTURAS

Há um provérbio russo que diz: «O chefe astuto não dá descanso aos braços». Vamos ver o que subversão comunista faz aos seus «braços» (as ESTRUTURAS sociopolítico-económicas da América). As áreas de aplicação para desmoralizar estruturas americanas são: 1. Sistema judicial e aplicação da lei; 2. Organizações públicas e instituições que lidam com as RELAÇÕES entre indivíduos, grupos e classes da sociedade; 3. Órgãos de segurança e defesa; 4. Partidos políticos

internos e grupos; 5. Formulação de política externa para os órgãos governamentais e não-governamentais («grupos de reflexão», academias, «conselheiros soviéticos», etc.).

Na área de «Lei e Ordem», o método de desmoralização é promover e fazer cumprir a prevalência da abordagem «legalista» sobre a «moral». Várias gerações de advogados americanos e legisladores, graduando-se em escolas «liberais» (que são ESQUERDISTAS, de orientação socialista), após o tempo de duração da exposição à IDEOLOGIA socialista, já criaram uma atmosfera no sistema judicial dos EUA segundo a qual os criminosos «mais desfavorecidos» são tratados como «vítimas» da «sociedade cruel americana», e a vítima real (a sociedade cumpridora da lei) é transformada em cidadãos indefesos e muito carentes e contribuintes, PAGANDO por uma vida relativamente confortável do criminoso dentro ou fora da prisão. O resultado é tão previsível como desejável para o subversor: DESCONFIANÇA da população norte-americana para com o seu próprio sistema judicial e aplicação da lei, e as pessoas a exigirem punições mais severas e CONTROLOS mais rigorosos para combater o crime. E o que poderia ser melhor do que o controlo soviético ou do tipo comunista? Mesmo os seus meios de

comunicação social «liberais» afirmam que não há crime de rua em Moscovo e não há problema de drogas na URSS.

Da mesma forma, na área da vida social, incentivando a si a colocar os seus DIREITOS individuais sobre as suas OBRIGAÇÕES (obrigações privadas, financeiras, morais, patrióticas, etc.), o subversor alcança o efeito desejado: uma sociedade composta por INDIVÍDUOS IRRESPONSÁVEIS, cada um «fazendo as suas próprias coisas», e agindo de acordo com a «lei da selva». Tal subversão da sociedade é o primeiro passo para a tirania.

Para desmoralizar FORÇAS PROTETORAS da América, basta fazer que os seus filhos chamem os agentes policiais de «porcos» e «fascistas» por uma década; dissolver os órgãos policiais, vigiando subversores e radicais, chamando-os de «espiões» (que é exatamente o que a União Americana de Liberdades Civis fez); a campanha de palco depois da campanha de descrédito e «investigação» das «irregularidades» da polícia; e em 20 anos você chega à situação atual, em que a maioria da população civil deste país está praticamente sem leis civis ou proteção contra assassinos, loucos, criminosos, etc.. Agora, você pode esperar os seus polícias e as autoridades civis para protegerem a si e à sua família em caso de ataque terrorista ou de uma grande perturbação civil?

O FBI americano e a CIA não tiveram um tratamento melhor. Os americanos são LEVADOS a acreditar que as suas próprias agências de segurança representam mais perigo do que a KGB soviética. Houve dezenas de «revelações» e revelações sobre a CIA, durante os últimos 10 a 15 anos. Mas não houve um ÚNICO julgamento público de qualquer agente soviético da KGB preso nos EUA «em flagrante». Houve numerosas expulsões de «diplomatas» soviéticos, sim. Mas um número igual ou maior deles veio para a América para substituir os seus «camaradas caídos».

Não há uma ÚNICA lei na América que pudesse ser usada para perseguir legalmente agentes da KGB por subversão ideológica. Mas há uma lei que impede a sua CIA de usar a SUA comunicação social a justificar os seus atos em protegê-LO contra a subversão da KGB. A sua comunicação social e os seus artistas de Hollywood repetem amorosamente a cada fabricação de propaganda soviética «atrocidades» em relação à CIA, misturando-as com a verdade, meia-verdade e mentira descarada. Desmoralizadores como Larry Flint entretêm regularmente o público com histórias suculentas sobre «assassinatos da CIA», impressos entre as imagens pornográficas da sua revista. Lembra-se de quando viu um filme americano ou leu um livro sobre a «boa CIA»? Não quero dizer que o pornógrafo Flint ou membros da Comissão Rockefeller na CIA estão na folha de pagamento da KGB.

Mas, obviamente, a pornografia, assim como a prostituição política, paga. Vende a revista *Hustler*, vende políticos... e mata a segurança da América. Crítica da KGB não paga. De facto, críticos dos subversores da KGB podem ser mortos no processo. O que são vocês, meus queridos americanos? Uma nação de masoquistas e covardes? Quando lerem e ouvirem toda essa sujeira derramada sobre as suas agências de segurança por meios de comunicação e políticos, não conseguem perceber que a crítica mais justa e factual da CIA está mal tratada? Agências de segurança da América (ao contrário da KGB) são INSTRUMENTOS nas mãos de uma nação e dos seus POLÍTICOS eleitos. Não se deve culpar um instrumento, quando a culpa é do OPERADOR. Se o instrumento funciona mal — CORRIJAM-no e não usem um martelo quando é precisa uma fina chave de fendas.

A comunicação social apresenta muitas vezes um quadro americano da CIA e do FBI como um «reflexo» da KGB e dos seus «serviços fraternos». Falso. A KGB é um PODER que, de forma sistemática e brutal, ASSASSINA aproximadamente SESSENTA MILHÕES dos meus compatriotas, e ainda se envolve na morte de pessoas inocentes indefesas em todo o mundo. Quantos foram mortos pela CIA? Fazer números (e «qualidade» também) importa em tudo para si? Ou estava o

camarada Stalin correto, quando disse que um tiro NUMA pessoa é uma tragédia, mas 1 milhão é estatística?

Agora, vamos ver como tratam os seus militares. Qual é a imagem dos militares apresentada a si e ao resto do mundo, na imprensa americana e nos meios eletrônicos? Se houver um general dos EUA, é chamado de gatilho «belicista», um «falcão» e «agressor». Uma das séries de TV mais populares — *M. A. S. H.* — apresenta os seus militares como um bando de muito bem humorados, histericamente um bando de psicóticos engraçados, homossexuais, alcoólatras e personagens de outra forma em vez de indisciplinados. Recentemente, vi um filme intitulado *Rage*, onde o Pentágono é retratado como um experimentador cruel, testando armas químicas em inocentes fazendeiros americanos. E isso é mostrado na TV, exatamente no próprio momento em que soviéticos estão a usar armas químicas no Afeganistão, Camboja e Laos, e a proporcionar o mesmo para os seus «irmãos» iraquianos, para o seu genocídio fraterno no Golfo Pérsico. Você JÁ viu um filme ou uma série de TV sobre ISSO? Cada aluno americano sabe o nome da aldeia vietnamita Mi-Lai e o que ela representa, ou seja, um «crime de guerra americano». Você lembra-se do nome do piloto soviético que abateu o avião coreano de passageiros com 269 passageiros a bordo, incluindo cerca de 60 americanos e um

senador dos EUA? Lembra-se do nome do senador [na verdade, congressista]? Alguém na América aprende SEMPRE com a comunicação social americana os nomes de milhares de aldeias cambojanas e afegãos TOTALMENTE EXTERMINADAS pelos militares soviéticos? Onde está Jane Fonda e o Dr. Spock, que usaram para expressar tanta preocupação e amor por vietnamitas e cambojanos, quando os militares dos EUA estavam lá?

O «duplo padrão» aplicado e cumprido e LEGITIMADO pelos manipuladores da opinião pública nos EUA é um resultado direto do processo de longo prazo da DESMORALIZAÇÃO da IMAGEM dos MILITARES dos EUA nas mentes de milhões em todo o mundo. O resultado? Estude o gráfico...

«Diplomacia parada» ou rendição?

Há centenas de volumes escritos sobre as formas como os comunistas usam relações exteriores para os seus fins. Não há NENHUM que revele a *ligação* entre as falhas da diplomacia americana e o processo de desmoralização. De tempos a tempos, desertores do lado comunista, como Arkady Shevchenko, o representante da URSS na ONU, dão contas de tirar o fôlego sobre como os comunistas estão a

usar a «diplomacia» para a subversão. E todas as multidões de «especialistas» e «kremlinólogos» ainda são aparentemente incapazes de juntar as peças e de levantar as suas vozes CONTRA o lidar com os comunistas de uma forma «diplomática».

Muitas figuras públicas têm notado que a maioria dos americanos não quer ouvir coisas desagradáveis. Os políticos nos EUA sabem disso. Assim faz a KGB. Cada administração americana tem contribuído para o processo de DESMORALIZAÇÃO da sua própria política externa através da negociação contínua e da ASSINATURA de «tratados de paz». Do «Lend Lease» para o «Acordo de Helsínquia» para os tratados de «sal», criando falsas expectativas e complacência eleitoral, e NUNCA admitir aberta e honestamente que NENHUM desses acordos e tratados que JÁ TRABALHEI — que são para a América — TODOS eles beneficiaram a URSS. No processo, a América perdeu a maioria dos amigos estrangeiros para o campo «socialista», campo de concentração, para ser preciso. Atualmente, os EUA estão a aproximar-se rapidamente de uma situação de TOTAL ISOLAMENTO do resto do mundo. Mesmo no nosso tempo, a amiga Grã-Bretanha não apoiou a América, mesmo verbalmente, na libertação de Granada, apesar do facto óbvio de que a América estava do lado britânico na guerra ridícula sobre as Ilhas Malvinas.

O que poderia ser mais amoral do que a «paz com honra», assinada por Kissinger com os comunistas de Hanói? — perguntam os «Boat People» vietnamitas. Quando alguém faz um acordo com um assassino que o chama de «cúmplice no crime», não lhe concedemos o «Prémio Nobel da Paz». Ou não é? O que devemos chamar a esse tipo de política externa, que é tão amoral E fere a América?

Nível três: Corpo saudável — mente saudável

Desmoralização em áreas como a vida familiar, os serviços de saúde, as relações inter-raciais, de controlo e distribuição da população e das relações de trabalho é o que eu chamo de nível de «VIDA».

Ideologia marxista-leninista revestida de várias «teorias sociais» indígenas muito tem contribuído para o processo de rutura da família americana. A tendência recentemente está a mudar na direção oposta, mas muitas gerações de americanos, criadas em famílias desestruturadas, já são adultas sem uma das qualidades mais importantes para a sobrevivência de uma nação — a LEALDADE. Uma criança que não aprendeu a ser leal à sua família, dificilmente dará um cidadão leal. Essa criança pode crescer como adulto que é leal, mas ao Estado. O exemplo da URSS é

bastante revelador neste caso. Na luta pela «vitória final do comunismo», o objetivo do subversor é o de substituir, tão lentamente e indolor quanto possível, o conceito de lealdade para com a NAÇÃO pela lealdade ao «Grande Irmão (*Big Brother*)», o Estado de bem-estar, que dá tudo e é capaz de LEVAR tudo, inclusivamente a liberdade pessoal de cada cidadão. Se esse objetivo for alcançado com êxito, o subversor não precisa de ogivas nucleares e de tanques e pode nem sequer precisar da INVASÃO física militar. Tudo o que será necessário é «eleger» um presidente de «pensamento progressista», que será votado para o poder pelos americanos, que já foi viciado em bem-estar e «segurança», como foi definido por subversores soviéticos.

Métodos muito semelhantes estão a ser usados na área de serviços médicos e de saúde e desportos (como parte de uma atividade destinada a manter a população saudável). Ao incentivar «profissionalismo» no desporto de espectador, em vez de incentivar a participação em desportos individuais, a América enfraquece-se como nação. A maioria dos adultos norte-americanos que «amam desportos», assiste a «programas de desporto» na TV, enquanto mastiga salgadinhos com a sua cerveja, e NÃO tendo a participação física na atividade desportiva. Ao contrário da URSS, o desporto não é uma parte OBRIGATÓRIA do ensino fundamental na América.

Vitórias impressionantes de atletas soviéticos em competições internacionais facilitam ainda mais AS IDEIAS DA SUPREMACIA do SOCIALISMO na área de saúde pública, convencendo assim cada vez mais americanos para a necessidade de emular o sistema soviético e introduzi-lo nas escolas americanas.

O que muitos americanos não percebem é que, ao contrário do que veem nos seus ecrãs de TV, não há desporto soviético REAL. A maioria da população da URSS não é «atlética» de maneira nenhuma; está doente pela falta de uma alimentação correta e pelo alcoolismo. Atletas soviéticos são criados pelo Estado, exceção à deterioração geral nacional na URSS.

Um mito semelhante está a ser promovido nos EUA sobre «cuidados de saúde gratuitos» na URSS. Enquanto eu trabalhava em Moscovo, acompanhando inúmeras delegações estrangeiras e mostrando-lhes instalações médicas «regulares» em clínicas e hospitais kolkhos, nem todos os meus convidados percebiam que eu estava a levá-los para estabelecimentos médicos especialmente preparados, «exclusivos», apenas para os olhos dos estrangeiros. Quando arranjei entrevistas com médicos soviéticos, falando aos meus convidados sobre as «conquistas gloriosas» da cirurgia soviética, alguns deles não tinham como verificar se essas «conquistas» estavam disponíveis para os agricultores coletivos na URSS ou para os

trabalhadores na Sibéria. Não estão. E muitos americanos sabem disso, apesar de nunca terem visitado o meu país de origem. No entanto, a tendência de burocratas norte-americanos é de ampliar a assistência médica estatal, apesar do facto de que, como foi mostrado na URSS e em outros lugares, a medicina socializada é subpadrão, menos eficiente, e mais definitivamente menos progressiva do que a de propriedade privada e operada em instalações médicas dentro de um sistema de bom funcionamento do mercado livre.

Desmoralização na área de padrões de CONSUMO de alimentos também é eficaz na introdução de coisas como «comida de má qualidade». Não, agentes da KGB não colocam produtos químicos em comida e bebida americana. É feito por alguns megamonopólios americanos que operam com os mesmos princípios que «Obshepit» soviética (Serviço de Alimentação Pública): olham para os consumidores como «unidades de consumidores», não indivíduos. Abolindo a livre competição de PEQUENAS empresas de alimento, que ESTAVAM A TRATÁ-LO INDIVIDUALMENTE para sobreviver economicamente, estes gigantes de indigestão CRIAM artificialmente gostos e exigências dos consumidores, que podem não ser do interesse da sua saúde, mas certamente do interesse do lucro do monopólio. E aqui, eu tendo a concordar, pelo menos em parte, com Ralph America Naders, e grupos

de defesa do consumidor, apesar de eu não compartilhar das suas ideias sobre a solução do problema.

Inter-relações raciais e étnicas são uma das áreas mais vulneráveis para a desmoralização. Não há um único país comunista onde os grupos raciais sejam «iguais» e desfrutem de tanta liberdade para se desenvolverem culturalmente e economicamente como na América. Na verdade, não há também muitos «países capitalistas» onde as minorias étnicas estejam tão bem como nos EUA. Estive em muitos países do mundo e posso afirmar-lhes, meus queridos americanos, que a sua sociedade é a menos discriminatória. A «solução» comunista para o problema racial é «final»: simplesmente, matam aqueles que são diferentes E teimosamente insistem em permanecer diferentes. Stalin mandou populações inteiras de «étnicos» — «reassentamentos» estonianos, letões e lituanos para a Sibéria, a deslocalização de tártaros da Crimeia desde os trópicos até ao gelo permanente e coreanos do Extremo Oriente para os desertos do Cazaquistão. Mas, infelizmente, um americano médio nunca relembra esses factos comumente conhecidos, quando a sua atenção é atraída para questões de «discriminação racial» doméstica por aqueles que professam «harmonia racial» de acordo com o princípio das diretrizes socialistas. Porquê? Simples: porque «combatentes da discriminação racial» americana NUNCA

MENCIONAM esses factos. Se os EUA estivessem localizados num planeta separado dos comunistas, eu provavelmente concordaria com Martin Luther King, quando ele disse que «a América é um país racista». Mas quando essas declarações são feitas NESTE planeta e NA NAÇÃO MAIS INTEGRADA NO MUNDO, digo aos seus «lutadores pela igualdade racial»: Vocês são hipócritas e instrumentos (mesmo sem vontade) de DESMORALIZAÇÃO.

A solução tradicional americana para problemas raciais e étnicos é lenta, mas eficiente: o «caldeirão» que aumenta os grupos menos desenvolvidos para um nível SUPERIOR. Trabalhou por mais de um século de história americana e criou a nação mais harmoniosa e produtiva da Terra. A «solução» para o dia de hoje para a desigualdade racial é emprestada da mitologia comunista: IGUALDADE de todos os grupos raciais e étnicos LEGISLADA pelo Governo e EXECUTADA por burocracias estatais. Sabemos perfeitamente que nem as raças nem os INDIVÍDUOS são iguais, em todos os aspetos. Sabemos que cada nação e raça tem o seu carácter peculiar, habilidades, tradições, mentalidade e capacidade de aprender e o seu RITMO individual DE DESENVOLVIMENTO. Ao imitar «política nacional» de igualdade do Soviete, a América simplesmente apaga as características raciais distintas que fizeram este grande país.

Muito brevemente sobre a distribuição da população: a urbanização e o «desterro» (tirar terras privadas) são a maior ameaça para a nação americana. Porquê? Porque o pobre agricultor muitas vezes é maior PATRIOTA do que um grande morador de uma cidade congestionada americana. Os comunistas sabem disso muito bem. Os soviéticos mantêm um controlo muito apertado sobre o tamanho das suas cidades pelo sistema de «registo policial de residência», chamado «propiska». Eles sabem perfeitamente bem que o agricultor vai lutar contra um invasor até à última bala, NA SUA TERRA. Massas «desfavorecidas» ou urbanizadas numa outra terra podem sentir-se como o encontro de um invasor com flores e bandeiras vermelhas. ALIENAÇÃO de pessoas de propriedade privada da terra é um dos métodos muito importantes de DESMORALIZAÇÃO.

E, finalmente, chegamos à última área, mas não menos importante: as relações de trabalho. Não acho que tenha de lhe falar sobre a infiltração ideológica de alguns sindicatos de trabalhadores nos EUA. Esta é uma parte bem documentada da sua história. A União de Escolas de Comércio Internacional de Moscovo, uma incubadora para agentes da KGB, cuida da infiltração física dos sindicatos. E que também é bem conhecida (mesmo da CIA), de facto.

O que eu gostaria que pensassem acerca de hoje é isto: que tipo de MORALIDADE leva os enfermeiros a deixarem os pacientes doentes e moribundos em camas de hospital e saírem de greve por 50 centavos de dólar por hora a mais no salário? OK, por mais um DÓLAR inteiro? O que faz eletricitistas sindicalizados deixarem uma cidade sem energia no meio de um inverno severo e deixarem várias crianças «desprivilegiadas» em favelas a congelar até à MORTE? Como deve estar desesperado por dinheiro um motorista de caminhão sindicalizado para ATIRAR A MATAR num colega fura-greve, pai de cinco filhos?! Certamente, a nível individual, cada americano que comete esses atos escandalosamente amorais, não é cruel e egocêntrico. E, vamos enfrentá-lo, ISSO não quebrou. Então, porquê? A minha resposta é — DESMORALIZAÇÃO IDEOLÓGICA.

O processo de negociação no trabalho americano, em muitos casos, já não é motivado pelo desejo de MELHORAR as condições de trabalho e salários. Em muitos casos, não é negociação de maneira nenhuma — é chantagem. E, no processo de crescimento ilimitado de PODER sindical, o trabalhador americano perde a única relevante e real liberdade que tem no seu país: a liberdade de escolher, de trabalhar ou não trabalhar, e por quanto. Se um indivíduo prefere trabalhar por salário MAIS

BAIXO (e deve ser a sua livre escolha individual), muitas vezes não é mais capaz de fazer isso. Acabei de mencionar o que acontece com os fura-greves na América.

ETAPA DOIS DAS QUATRO ETAPAS DE SUBVERSÃO: DESESTABILIZAÇÃO

Aqui, os esforços do subversor diminuem para os «essenciais»: as estruturas internas de poder de uma nação-alvo; as relações externas do país; economia e «fibra social». Se a fase anterior de DESMORALIZAÇÃO for bem-sucedida, o subversor já não tem de se preocupar com as suas IDEIAS e a sua VIDA. Agora, ele chega à «medula espinal» do seu país e ajuda a trazer a sua própria sociedade para o estado de DESESTABILIZAÇÃO. Isso pode demorar de 2 a 5 anos, dependendo da maturidade de uma nação e da sua capacidade de mobilizar para a resistência.

Luta pelo poder

O primeiro sintoma de instabilidade expressa-se como o desejo de a população levar ao poder os políticos e partidos que são carismáticos, que agem como bons

«cuidadores» e prometem mais «segurança» — não de inimigos externos e estrangeiros, mas, sim, «segurança» do trabalho, serviços sociais «grátis» e outros «derrames de prazer» fornecidos pelo «Grande Irmão (*Big Brother*)». Ao concentrar a atenção de uma nação em soluções de curto prazo e «melhorias», esses políticos irresponsáveis simplesmente adiam face ao «momento da verdade» para quando a nação será levada a pagar um preço muito mais elevado para o problema principal e básico — trazer de volta estabilidade ao país e restaurar a fibra moral.

Um fator de composição nesta fase é a chamada participação «das bases» das «massas» no processo político. «Massas» desmoralizadas e debilitadas tendem a agarrar a solução «mais fácil» de atalho para os males sociais, e o socialismo parece-lhes ser a melhor resposta. Instituições tradicionais nacionais não parecem mais eficientes. São gradualmente substituídas por artificialmente criados «comités cívicos» e «conselhos», que adquirem cada vez mais poder político. Estes órgãos, que são, em essência, reflexos do espelho das estruturas totalitárias de poder, são cada vez mais «sensíveis» à mobocracia, a regra da multidão de CONSUMIDORES radicalizados. Ao mesmo tempo, a espinha dorsal da economia — o processo de livre negociação — rende-se gradualmente ao princípio da «economia planeada» e à «centralização».

Com a destruição final do processo de livre negociação, os movimentos predominantes de poder económico movem-se nas mãos do «Grande Irmão (*Big Brother*)», o Estado, que funciona cada vez mais «em conluio» com megamonopólios e sindicatos monopolizados. A famosa «divisão de poderes» já não governa as linhas judicial, legislativa e executiva, mas é substituída pela burocracia no Governo, a burocracia nos negócios e a burocracia no trabalho.

Na área de relações externas, a América está sendo empurrada cada vez mais para o isolacionismo e o derrotismo. Os poucos amigos restantes olham com horror o destino das nações que foram traídas e abandonados pelos EUA e tentam encontrar «as suas próprias soluções», que muitas vezes vêm «estabelecer relações amigáveis» com a URSS e o seu império comunista. O cerco beligerante dos recursos da América com um ritmo cada vez maior e os políticos desmoralizados não são mais capazes ou dispostos a enfrentar a realidade inevitável. Uma intervenção direta de suprimentos militares soviéticos e cubanos parece ser menos perigosa para os legisladores norte-americanos do que a América «perder a face», por «violiar as leis internacionais», por minar os portos da Nicarágua, para evitar a exportação da revolução comunista na região. A maioria dos americanos é levada a acreditar que é o seu país — a América — que «viola» o direito internacional, não a URSS e os seus

substitutos. O americano médio nem sequer consegue perceber que o «Tribunal Internacional» nada mais é do que uma criatura artificial da Assembleia Soviética Geral controlada pela ONU.

Nessa fase de DESESTABILIZAÇÃO, todos os monopólios ocidentais «multinacionais» continuam a negociar, a conceder créditos, tecnologia e oferta, a apaziguar «diplomaticamente» o SUBVERSOR — o Comité Central da URSS. Em total desrespeito pelos interesses dos povos da América e da URSS, estes dois gigantes continuam a aumentar a ajuda um ao outro. A comunicação social americana continua a falar de «atritos» entre as NAÇÕES (EUA-URSS)! Que «atritos»? O camarada Petrov, em Omsk, NÃO TEM ATRITOS com o Sr. Smith, em Pittsburgh. Na verdade, eles nunca tiveram a sorte de se conhecerem um ao outro, graças ao Acordo de Helsínquia. O camarada Petrov, embora tenha ATRITOS com os seus opressores — a junta militar do Kremlin, que o envia para fazer a guerra no Afeganistão, Vietname, Angola e Nicarágua, — o camarada Petrov não quer guerra com a América. Nem o Sr. Smith quer lutar contra a «Rússia». Mas podem ter, se o processo de DESESTABILIZAÇÃO tiver sucesso na América. Uma vez que tem, a situação inevitavelmente desliza para...

CRISE: ETAPA TRÊS

Pode levar só de 2 a 6 meses, para trazer a América para a mesma situação que agora existe a sul da fronteira na América Central. Nesta terceira fase da subversão, você terá todos os seus radicais americanos e agentes «dormentes» soviéticos a entrar em ação, tentando tomar o poder o mais rapidamente possível e sem piedade. (...) Se todas as etapas anteriores de subversão soviética tiverem sido concluídas com êxito por esse tempo, a maioria dos americanos vai ficar tão completamente confusa que alguns líderes «fortes» que «sabem como falar com os russos» podem até mesmo DAR AS BOAS-VINDAS. As possibilidades são de que esses líderes serão eleitos e dados «poderes de emergência» quase ilimitados. Uma mudança forçada do sistema dos EUA pode ser realizada ou não através de uma guerra civil ou de uma revolução interna, e uma invasão física MILITAR pela URSS não pode mesmo ter lugar de modo algum. Mas mudar isso vai ser drástico, sim, com todos os atributos familiares de «progresso» soviético, sendo instituídas a NACIONALIZAÇÃO de indústrias vitais, a redução do «setor privado» da economia para o mínimo, a redistribuição de riqueza e uma massiva campanha de propaganda pelo Governo recém-eleito para «explicar» e justificar as reformas.

Não, não campos de concentração e execuções. Ainda não. Virão mais tarde, na fase de...

NORMALIZAÇÃO: A QUARTA E ÚLTIMA ETAPA

Qualquer nação *normal* iria resistir a tal «mudança progressiva». Como acabei de descrever. E, de acordo com os «clássicos do marxismo-leninismo», irão surgir focos de resistência, logo após a aquisição, compostos pelas «classes inimigas e contrarrevolucionárias», que vão resistir fisicamente ao novo sistema. Alguns americanos podem tomar armas e fugir para as montanhas (como no Afeganistão). Reformas (ou DESTRUIÇÃO, para ser mais exato) das agências de segurança (policiais e militares) pelo novo Governo podem levar a uma situação de «lealdades divididas» entre policiais e tornar a maioria da população indefesa. Neste ponto, para evitar «derramamento de sangue», o subversor move-se para a NORMALIZAÇÃO, um termo emprestado da propaganda soviética de 1968 — a partir do momento da «fraterna» invasão soviética da Checoslováquia. O camarada Brejnev chamou-lhe «NORMALIZAÇÃO». E estava certo: o país vencido foi trazido PELA FORÇA para o estado NORMAL do SOCIALISMO: a saber, a subjugação.

Isto é quando os meus queridos amigos vão começar a ver soldados soviéticos «amigáveis» nas ruas das nossas cidades, trabalhando em conjunto com soldados americanos e a «nova» força policial para «restaurar a lei e a ordem». Muito em breve, os seus americanos radicais e «benfeitores» socialistas de ontem, que estavam a trabalhar tão arduamente para trazer «progresso» para o seu próprio país, vão se encontrar EM PRISÕES e campos de concentração construídos à pressa. Muitos deles serão EXECUTADOS, em silêncio ou em público. Porquê? Simples: para os «libertadores» soviéticos, os «perturbadores» não terão mais utilidade. Os «idiotas úteis» terão concluído o seu trabalho. Desde então, a nova ordem precisa de ESTABILIDADE e de uma NOVA MORAL. Não há mais movimentos «populares». Não mais críticas ao Estado. A imprensa vai obedientemente autocensurar-se. Na verdade, esta censura já existe AGORA, imposta pelos chamados «liberais» e benfeitores socialistas dos EUA.

Vocês agora terão a oportunidade de «desfrutar» exatamente a mesma vida que os vietnamitas, os cambojanos, os angolanos e os nicaraguenses, traídos por [?]. Vocês desfrutam AGORA. Este estado de «NORMALIZAÇÃO» social pode durar para sempre, que é — o seu tempo de vida e o tempo de vida dos seus filhos e netos...

ISSO NUNCA VAI ACONTECER AQUI!

E se isso acontecer aqui? Porquê arriscar? Quais são as SOLUÇÕES? Existem diferentes soluções para diferentes etapas de subversão. Se uma nação tiver o suficiente bom senso para PARAR a subversão no início da fase de DESMORALIZAÇÃO, vocês nunca terão necessidade das soluções dolorosas e drásticas necessárias para lidar com a etapa de CRISE.

A solução mais geral que posso oferecer — para todo o processo de SUBVERSÃO — é PARAR DE AJUDAR O SUBVERSOR. Você ainda está a viver numa sociedade livre e é capaz de forçar os seus políticos eleitos a mudarem as suas políticas para com o mundo comunista, se assim o escolherem. Mas se VOCÊ, pessoalmente, não vê nada de errado em lidar com os comunistas e em AJUDÁ-LOS na sua expansão global, sinto que deve começar a aprender mais sobre a realidade da situação comunista / socialista, não a partir da sua comunicação social monopolizada, mas a partir dos meios de comunicação independentes e da imprensa que não têm interesse em se tornarem «bons rapazes» da União Soviética, e de pessoas como eu, que sofreram o comunismo em primeira mão por muitos anos. Existem inúmeros grupos de americanos patrióticos e organizações que estão bem

informados e que já têm muitas SOLUÇÕES para combater os danos causados pela subversão ideológica, algumas das quais são tão boas ou até melhores do que a minha. Procure estes grupos, junte-se a eles e FAÇA alguma coisa.

(...)

Tomas D. Schuman,
Carta de amor à América,
Almanaque Panorama, Los Angeles, 1984